

VISÃO DO CORREIO

Nossa democracia no teste da maturidade

Os sobressaltos que marcaram o último ato das eleições de 2026 — o décimo pleito presidencial direto desde a redemocratização — des-cortinam as linhas gerais do enredo para o próximo mandato, desde o primeiro ato. Múltiplos fatores que vinham se acumulando nos últimos anos, sobre o pano de fundo da polarização em escalada da sociedade, confluem numa espécie de tempestade perfeita. Aos 40 anos recém-completados, nossa democracia enfrenta o teste definitivo de maturidade. E terá à frente um governante que ingressa no quarto mandato, feito inédito na história do país, depois de ter virado o resultado do primeiro turno — outra marca sem precedentes. Lula escreverá o epílogo de sua vida pública desafiado a vencer uma corrida de obstáculos. Um sintoma captado na reta de chegada expressa em números o significado prático dos impasses que se cristalizam no sistema político e no arcabouço institucional do país. A quatro dias da votação, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contabilizava 804 ações judiciais desde o início da campanha, mais que o dobro das 325 registradas nas eleições de 2022. A disputa no "tapetão", tomando emprestado o jargão do futebol, ganhou corpo — não por acaso — no segundo turno, que até as teclas das urnas eletrônicas sabiam que seria acirrado. A judicialização desenfreada dos processos eleitorais cruza linhas com a sucessão das quedas-de-braço travadas, em escala crescente, entre os Três Poderes da República. Em especial, Legislativo e Judiciário disputam terreno palmo a palmo na esfera institucional. O Executivo, no mandato que se encerra, teve porção expressiva de suas atribuições constitucionais abocanhadas pelo Congresso, mais notadamente no que diz respeito ao Orçamento da União. O mapa político-institucional desenhado para os próximos quatro anos aponta

para a multiplicação potencial dos focos de disputa ou mesmo confronto. No Legislativo, o bloco de forças alinhado desde logo ao quarto governo Lula manteve, no fundamental, o espaço — minoritário — que ocupava. Mas o bolsonarismo cresceu, tomando terreno do Centrão e de outras forças de direita. Se o Planalto teve enormes dificuldades de articulação nos últimos quatro anos, é de esperar que elas sejam ainda maiores nos próximos quatro. O mesmo se pode esperar no Supremo Tribunal Federal (STF), ademais consumido em escândalos e disputas intestinas. A esse quadro desafiante no plano institucional se somam desafios igualmente cruciais na agenda econômica, a começar pelo de equilibrar as contas públicas, reduzir os juros e encaminhar o país a um novo ciclo de crescimento, sustentável e alinhado com a transição global para a economia pós-carbono. O cenário mundial, aliás, recomenda igualmente cuidados, começando por uma vizinhança em descompasso com a política externa presumível do governo Lula 4 e, em especial, a presença na Casa Branca, por mais dois anos, de Donald Trump — que não escondeu, nos últimos meses, a ambição de ter no Planalto mais um governo aliado. Por contraditório e difícil que pareça, é na mobilização impressionante dessa sociedade polarizada, um fenômeno testemunhado nas três semanas decisivas do segundo turno, de norte a sul do país, que pode ser traçado o caminho para um reencontro. Em especial, o engajamento da juventude em uma campanha que marca época deve ficar estampada em nossa memória coletiva como um aceno de esperança. O compromisso da nova geração com o futuro político do país se insinua como raiz promissora para que a nossa democracia seja definitivamente aprovada no teste do amadurecimento.

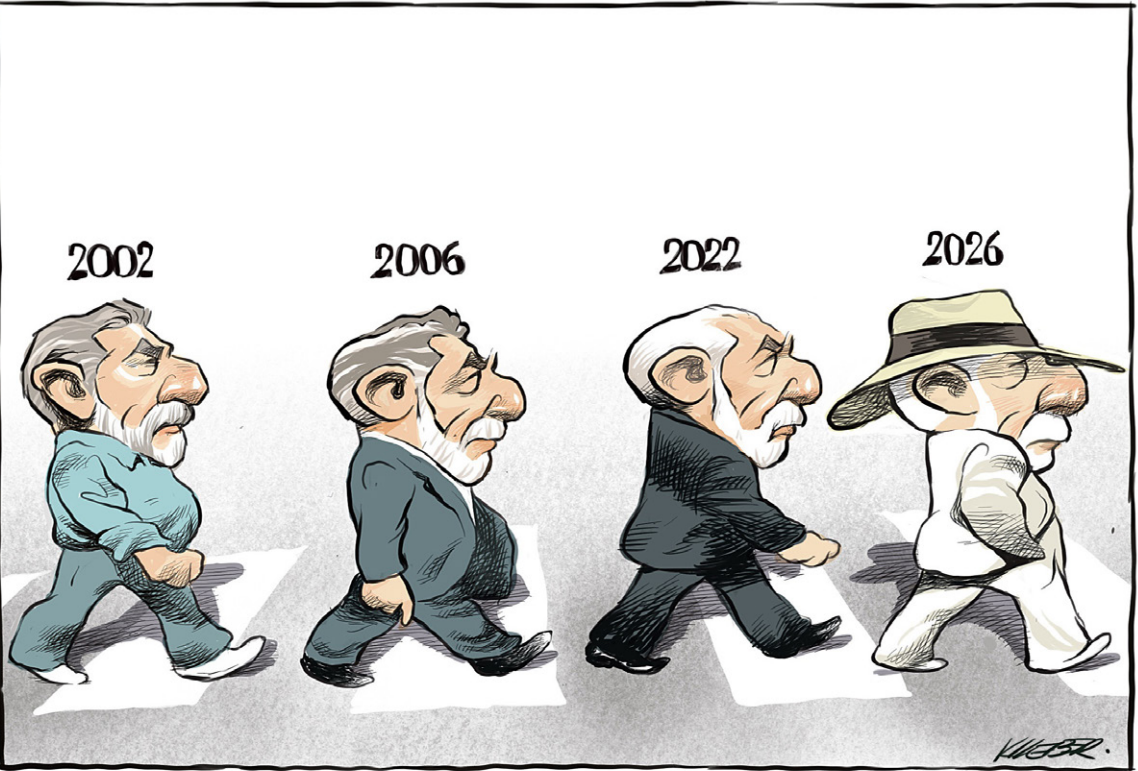


PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Obrigada, Lula!

Quem foi criança durante a ditadura militar há de se lembrar de uma disciplina inútil e ufanista chamada de Educação Moral e Cívica (EMC). Envergonhados, os professores nos colocavam para copiar mapas do Brasil, decorar hinos, pintar bandeiras. Nos livros, víamos os desenhos e fotos dos presidentes do país: ora militares, ora representantes da elite sudestina, até que, de 1964 para frente, só homens fardados, sisudos, portando no peito a faixa usurpada da democracia. A primeira eleição presidencial após 25 anos de ditadura mudou pouco aquela galeria: saíram os militares, entrou outro herdeiro da oligarquia. O segundo presidente escolhido nas urnas melhorou significativamente o cenário. Um intelectual, sociólogo, ativo na campanha das Diretas, defensor incansável da democracia. Mas faltava preencher um espaço naquele inventário de homens poderosos. Alguém com a cara dos 87% de brasileiros que, em 2002, enquadravam-se nas classes C, D e E. Um filho de agricultores analfabetos cuja enxada não arrancava do solo se não terra seca. Alguém que conheceu a fome não só por ouvir falar; que correu atrás do ônibus, que trabalhou na massacrante escala 6X1; que sonhou com a casa própria, enquanto contava cada centavo para

pagar aluguel. Alguém que perdeu o dedo trabalhando e só conseguiu atendimento médico quatro horas depois. Faltava, naquela galeria, alguém do povo. Goste-se ou não de Luiz Inácio Lula da Silva, foi ele quem fez a classe trabalhadora subir a rampa do Planalto pela primeira vez. Ao vencer as eleições de 2002, Lula levou para a galeria de fotos dos presidentes o Fabiano de *Vidas secas*, a Macabeia da *Hora da estrela*, o Chico Bento de *O quinze*, o Manuel e a Rosa de *Deus e o diabo na terra do sol*, a Carolina do *Quarto de despejo*, o Riobaldo de *Grande sertão: veredas*. Por isso, obrigada, Lula. Ao lado de oligarcas e generais, estavam os pais e avós de tantos de nós. Estavam a moça do cafezinho, o segurança do banco, a babá que cria nossos filhos, o agricultor que cultiva nossa comida, o motorista do ônibus, o gari que limpa nossa sujeira, a empregada que arruma nossa casa. Na foto de Lula, o povo podia se ver. Por isso, obrigada, Lula. Aos 81 anos, Lula teve coragem de continuar defendendo a democracia e disputou sua sétima eleição presidencial, em um momento de ameaça aos direitos trabalhistas e aos programas de assistência que não só tiraram o Brasil do mapa da fome, como permitiram a mobilidade social. Por isso, mais uma vez, obrigada, Lula.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Sem baixar a guarda

Passada a eleição, com a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é preciso refletir sobre o quanto o chamado Exército do Lula, além da mobilização nas redes e nas ruas, foram determinantes para essa inédita e histórica virada do petista. Que toda essa guerra travada (e vencida) pela esquerda no segundo turno sirva como base sobre como as coisas devem ser daqui em diante! Quem defende a democracia não pode jamais baixar a guarda! Que a mobilização continue, porque 2030 está bem aí... Próxima missão: ao menos equilibrar as forças no Congresso Nacional!

» **Matheus Diniz**
Ceilândia

Respeito ao povo

Ana Dubeux, em artigo no **Correio** de domingo, pediu coragem a todos na hora do voto. Não se trata de um voto qualquer. A seu ver, “o voto hoje é o voto pelo futuro”. Enfática, a diretora de redação do **Correio Braziliense** afirma “que hoje e sempre , farei a opção pela verdade”. Alimento no coração as exortações de Dubeux. Que o vencedor para presidente da República respeite o povo. Que saia do palavreado e dos ranços do ódio e do rancor e seja capaz de atitudes e gestos grandiosos que dignifiquem e melhorem a qualidade de vida dos cidadãos. Que as promessas sejam transformadas em mais empregos, mais segurança e mais comida na mesa para os mais necessitados. Que o vencedor proteja e cuide, de verdade, das crianças, nosso maior legado para um Brasil justo e feliz.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Ódio político

O ódio político é a ferramenta mais rápida, barata e potente de agregação. É muito mais fácil unir uma multidão apontando para um inimigo comum do que convencê-la a trabalhar pacientemente por um projeto coletivo. O adversário deixa de ser alguém com propostas divergentes para se tornar uma ameaça moral, um corruptor que precisa ser neutralizado. Esse ódio desumaniza o outro lado, transformando o debate democrático em uma cruzada de aniquilação em que a derrota eleitoral passa a ser vista como catástrofe existencial. Quanto mais se odeia o inimigo externo, mais se protege acriticamente o líder interno.

» **Audizio Xavier**
Fortaleza (CE)

» correio braziliense.com.br

ARTIGO

Em *Crianças e segurança pública: o debate que faltou na eleição*, Thaisi Bauer, secretária executiva da Coalizão pela Socioeducação, Ana Potyara, diretora executiva da Andi - Comunicação e Direitos, ambas integrantes da Agenda 227, alertam que a segurança pública só é plena quando protege os mais vulneráveis. Confira no site do **Correio**.

VÍDEOS

Em entrevistas a jornalistas do **Correio**, especialistas acompanharam as eleições durante o domingo do segundo turno, com análises sobre o processo de votação, a apuração dos votos e os possíveis desdobramentos dos resultados.



Aponte a câmera os vídeos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegou”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação de Notícias e Web
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br